



Comunic Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 18,00

Ano XVIII Curitiba, Maio / Junho de 2014 Nº 103

Assine e Recomende

Outras matérias desta edição:

CASAMENTO INDISSOLÚVEL OU SEPARAÇÃO BANAL?

O Espiritismo nada condena e aceita o divórcio, por exemplo, quando inevitável. Mas a flexibilização da lei favoreceu a banalização do compromisso assumido entre os cônjuges, com consequências danosas, notadamente para os filhos. É disto que trata o texto de Octávio Caúmo, **na pág. 5**.

FAMÍLIA DE IRANIANO SURPREENDE TRIBUNAL

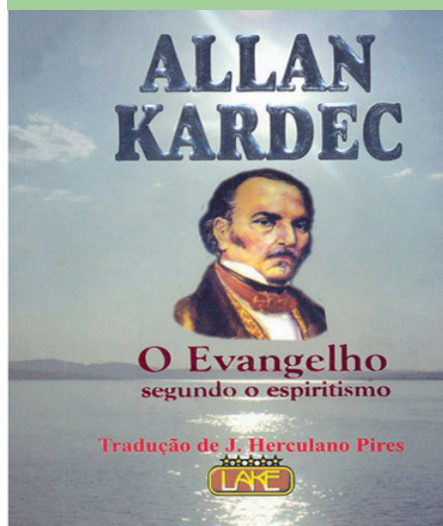
A história pode não ter tido propriamente um final feliz. Mas que foi surpreendente e emocionante, isso foi. Saiba o que aconteceu com o rapaz condenado à pena de morte por ter cometido um homicídio e o que um sonho teve a ver com isso. **(pág. 6)**.

“CAUSA E EFEITO” EM JUNHO NOS CINEMAS

O novo filme da *Estação da Luz*, a mesma produtora de “O Filme dos Espíritos”, tem estreia marcada para 03 de julho. O drama conta a história de um policial que traumatizado por uma experiência pessoal, torna-se justiceiro, mas sua vida muda de rumo ao conhecer uma garota de programa. Eles terão que reajustar suas condutas de vida, auxiliados por três religiosos: um padre, um pastor e um espírita. **(pág. 8)**.

E AINDA “Nem só de romances vive a literatura espírita” **(pág. 2)**; o equilíbrio na questão da pureza doutrinária, segundo Augusto do Espírito Santo **(pág. 5)**; as alucinações seriam distúrbio mental ou espiritual? E a mediunidade psicográfica de Santa Brígida. Esses dois últimos assuntos em “O que dizem os outros jornais”, **(pág. 8)**.

O Evangelho Segundo o Espiritismo iluminando consciências há 150 anos



A obra espírita mais lida é *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – 4,5 milhões de exemplares só pela FEB, além das tiragens de outras dez editoras - que neste último mês de abril completou 150 anos de lançamento, fruto da parceria entre Allan Kardec e os Instrutores Espirituais.

Para muitos profíctos é o mais importante. Outros tantos o têm como o livro de cabeceira, recurso sempre à mão para consolar e exortar à prática do Bem. Todo calcado nos ensinamentos morais de Jesus, ao todo possui 28 capítulos por onde se distribuem, segundo levantamento de Walter Barcelos no *Anuário Espírita*, edição 2014, 370 itens – 260 deles de Kardec e 110 dos Espíritos.

São 199 subtemas, sendo 128 de Kardec na primeira parte de cada capítulo e 71 em “Instruções dos Espíritos”. Ao todo, 49 Entidades Espirituais ajudaram a compor o livro e as referências aos evangelistas totalizam 147, com 78 de Mateus; 30 de Lucas, 21 de Marcos, sete de João, e mais 11 diversos. A versão atual é a que tornou-se permanente a partir da 3ª edição francesa.

Dentre as belezas encontradas destaca-se o Sermão do Monte, mas há muitas outras como a parábola do bom samaritano: “porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; estive nu e me vestistes; estive doente e me visitastes; estive na prisão e viestes me ver”.

No mesmo capítulo a interpretação de Paulo de Tarso sobre a caridade: “Ainda que falasse a língua dos anjos... e tivesse o dom da profecia... a fé que transporta montanhas... distribuísse meus bens para alimentar os pobres e entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria”.

Ou, então, em “Observai os pássaros do céu” *que não semeiam e não colhem, mas o Pai os alimenta... e os lírios do campo que não fiam, mas são mais belos do que a túnica de Salomão. Buscai primeiramente o reino dos céus e sua justiça e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo*”.

18º ano do CAE começa com duas estreias

Nosso **Editorial** (pág. 2) fornece mais detalhes e as seções “Perguntas & Respostas” e “Traços Biográficos” aparecem, nesta primeira edição do 18º ano de circulação do CAE, nas **pág. 6 e 7**, respectivamente. Principalmente, pela primeira delas, ampliamos a possibilidade de interatividade com os Leitores uma vez que estes poderão enviar ao nosso e-mail as perguntas que desejam ver respondidas pela equipe de Redação.

Presidente da SBEE participa do “Entrevistas” no Diálogo Espírita

O prof. Maury Rodrigues da Cruz é o que se pode chamar de grande empreendedor espírita. Fundador da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, com sede na capital paranaense e que atrai pessoas de todo o país e do Exterior, além da mediunidade e dos livros, deve-se a ele muitos dos projetos implantados na instituição, como a FALEC – Faculdade Leocádio Correia, o Curso de Teologia Espírita, o Museu Nacional do Espiritismo e o Lar Escola Leocádio José Correia. **(pág. 5)**.

Mais informações e um novo canal aberto ao leitor

Entramos no 18º ano de circulação. Como em tudo na vida, um desafio permanente é combater a estagnação. Para tanto temos que nos reciclar. A partir desta edição, o leitor do CAE ganha duas novas seções que aparecerão em todas as edições. Estamos falando de *Perguntas & Respostas* e *Traços Biográficos*.

Na primeira, copiamos a ideia, e – esperamos – o sucesso do quadro *O Espiritismo responde* do programa *Diálogo Espírita*, na TV, abrindo espaço especial à participação dos leitores para tirar suas dúvidas. É uma maneira de informar e buscar uma maior interatividade entre quem faz o jornal e o seu consumidor, da mesma forma como já existe o espaço para as

cartas em “Opinião do Leitor”.

Por isso, convidamos desde já para que você participe enviando suas perguntas pelo nosso e-mail (adepr@adepr.org.br). Se solicitados, manteremos o anonimato dos nossos interlocutores. E perguntamos: ninguém tem nenhuma dúvida sobre o Espiritismo, uma curiosidade ao menos? Numa Doutrina tão vasta e rica de conhecimentos será que não alimentamos desejos de saber alguma coisa?

Para iniciar e, eventualmente, quando não pudermos contar com essa participação externa, publicaremos questões propostas pela nossa Redação e torcemos para que sigam ao encontro das expectativas de grande número de leitores.

Nem só de romances vive a literatura espírita

Temos observado que vez por outra algum Associado, mesmo bastante antigo, do Clube do Livro Espírita de Curitiba - departamento da ADE-PR -, queixa-se de que está saturado de receber romances. Isso se deve ao desconhecimento das normas e vantagens oferecidas a ele, Associado.

Desde o momento da associação a pessoa é informada que o CLEC entrega a cada dois meses um *folder* com oito sugestões de títulos para o bimestre seguinte, sendo de diversos gêneros como romances, mensagens, filosóficos, científicos, infantojuvenis, contos, biografias, CDs/DVDs.

Se o Associado não se manifestar fazendo uma escolha dentro do prazo estipulado, aí, sim, ele receberá automaticamente o chamado livro nº 1 que é sempre romance, com preço especialmente promocional das Editoras repassado pelo CLEC. Portanto, o

grande beneficiário dos lançamentos das editoras para os CLEs, no nosso caso, é o Associado.

Aliás, inúmeras vezes já nos pronunciamos em favor da diversificação de leitura. Entendemos que é de fundamental importância para a formação cultural e doutrinária do espírita que ele leia, e muito, não apenas romances, mas, principalmente, obras de mais conteúdo.

E a prova disso é que, além dos títulos oferecidos no CLE, a ADE-PR tem estimulado a busca por outros livros, resenhando a cada edição do CAE uma obra especial na seção “Livros que eu recomendo” e apresentando no programa de TV *Diálogo Espírita* o quadro “Presença Literária”. Nem lá nem cá até hoje recomendamos romances, embora, de modo algum, desprezemos o valor que os mesmos possuem.

Então, fica aqui, mais uma vez, o

Às vezes, serão perguntas bem simples, em outras, de maior profundidade. Não importa. Ignorar não é um erro em si. Não raro é questão de falta de oportunidade para aprender. Almejamos diminuir essa lacuna no conhecimento das pessoas, sejam sobre grandes ou pequenas questões.

Já a seção *Traços Biográficos* pretende resgatar um pouco do que foram e fizeram pelo desenvolvimento do Espiritismo alguns vultos históricos, tais como pesquisadores, médiuns, escritores, comunicadores, benfeitores assistenciais. Há dezenas de nomes que podem ser aqui listados e, no transcorrer das edições, levaremos ao público o perfil pessoal e de trabalho de muitas destas figuras que

precisam ser conhecidas e homenageadas, geralmente, por terem abertas em meio a espinheiros na tentativa de iluminar mentes e consolar os corações humanos.

Abnegados, incompreendidos, injustiçados, perseguidos, difamados, humildes, persistentes, pioneiros, luminares intelectuais, almas inundadas de amor e bondade pelo próximo. Faremos muitos destes aqui desfilar, não para júbilo de seus espíritos que disso não necessitam, mas para que nós, encarnados, reconheçamos e nos exemplifiquemos em suas virtudes. Estrelas-guias espirituais, continuam brilhando num convite permanente de espiritualização, aperfeiçoamento, felicidade e paz.

nosso convite para que as pessoas leiam e estudem. A literatura espírita é riquíssima de excelentes obras, apesar de que nem sempre muitas delas e seus autores recebam a divulgação que merecem. Há livros sobre tudo: psicologia, saúde, sexualidade, mediunidade, etc.

O CLEC, além das oito sugestões para cada bimestre, deixa em aberto para o Associado efetuar outras escolhas, de livros novos ou antigos. Basta indicar o título e o autor e o CLEC providencia. Se tiver interesse, pesquise na internet os *sites* das editoras espíritas que apresentam seus catálogos. As mais comuns com as quais o CLEC costuma adquirir os livros distribuídos são: Editora EME, Petit, CEAC, O Clarim, Boa Nova, Intelitera e Solidum.

E você que ainda não é Associado, aproveite e faça a sua adesão, sem taxa de inscrição, e participe da promoção “PAGUE TRÊS E GANHE QUATRO”. Isso mesmo. Entrando a-

gora para o CLEC, você paga o valor de uma semestralidade e ganha de brinde o primeiro livro da renovação. Envie um e-mail para adepr@adepr.org.br para saber mais detalhes.

Opinião do Leitor


Informo que nesta data efetuei depósito no valor referente ao pagamento da anuidade. Obrigado e desejamos sucesso e cumprimentamos pela coragem desses valorosos companheiros que não medem esforços para a divulgação da doutrina e para nos melhor informar. Abraços. **Waldir Trautwein – Cambará – PR**

Olá, Wilson Czerski e demais amigos da ADE-PR.

Parabenizo-os pelo jornal *Comunica Ação Espírita*. Nota-se o esforço, a perseverança e a qualidade do mesmo. Um forte abraço e sigamos em frente. Paz, **Geo. Recife- PE**

Correção: na edição nº 100, o Teste de Conhecimentos ficou sem as respectivas respostas que apresentamos agora: 1 – B; 2 – D; 3 – V, V, V, F; 4 – D; 5 – B; 6 – 3, 2, 1, 5, 4; 7 – C; 8 – D; 9 – E; 10 – A. A edição em referência, bem como todas as anteriores, exceto a última, estão disponíveis para leitura em Word e download em PDF na seção “Jornal” em nosso site – www.adepr.org.br

Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 3051-1 c/c 205.755-7. Informe seu endereço pelo e-mail adepr@adepr.org.br



EXPEDIENTE

Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

<p>Editor Wilson Czerski</p> <p>Jornalista Responsável Ricardo A. Dias DRT-PR 5504</p>	<p>Diagramador Luís Fernando Sposito luisfernandosposito@yahoo.com.br</p> <p>Endereço Para Correspondência Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6 Boqueirão, Curitiba, PR CEP 81670-080</p>
--	---

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
PRESS ALTERNATIVA LTDA.

O primeiro jornal espírita brasileiro; viagens pelo espaço e para o interior da alma; a entrevista com o então presidente da Abrade; tipos e peculiaridades da psicografia

O destaque da capa da edição nº 44, de julho-agosto de 2004 do nosso periódico, foi “Há 135 anos, o primeiro do Brasil”, referência ao lançamento do *Echo D’Além-Túmulo* por Luiz Olímpio Telles de Menezes, isso no ano de 1869. Ilustrava o pequeno texto reproduções das capas de alguns periódicos da época: *O Imortal*, de Cambé – PR; *Tribuna Espírita*, de João Pessoa – PB; *Revista Internacional de Espiritismo*, de Matão – SP; *Visão Espírita*; e *Harmonia*, de São José – SC.

O Editorial “Viagens ao desconhecido”, a partir da lembrança dos 35 anos em que o homem pisou na Lua, no dia 20 de julho de 1969, fez um paralelo com a falta de uma viagem ousada como aquela, mas direcionada para dentro do próprio indivíduo. Esforços neste sentido foram citados.

As religiões, a filosofia e mesmo a ciência, promovem incursões dessa natureza; a psicologia, a psiquiatria, a psicanálise, as EQMs – Experiências de Quase-Morte –, as técnicas de regressão de memória e até a autoajuda. Impossível empreender com sucesso o progresso da alma humana sem a recomendação socrática do *Conhece-te a ti mesmo*.

Mas ninguém melhor do que a Doutrina Espírita para auxiliar nesta viagem de autodescobrimento, passando especialmente pelos capítulos do intercâmbio entre encarnados e desencarnados e pela reencarnação. Se absorvido integralmente, o Espiritismo é capaz de revelar com clareza e precisão aquilo que nem os

telescópios, espaçonaves ou microscópios conseguem.

Nas páginas centrais publicamos uma entrevista com Gezsler Carlos West que estava praticamente no início do seu segundo mandato de presidente da Abrade – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo. Solicitado a avaliar sua gestão, explicou que comparava toda organização espírita como uma escada na qual cada degrau só foi possível ser alcançado graças à construção dos anteriores, o que implica o trabalho coletivo e a efetividade deve referir-se não ao que se fez ou se deixou de fazer, mas pelo realizado diante do que era possível.

A seguir lembrou a missão da Abrade: *Promover e aprimorar a comunicação social espírita, fazendo interagir as ideias espíritas na sociedade de forma ética, fraterna e parceira, contribuindo para a transformação moral da humanidade, a promoção da felicidade do ser humano e o equilíbrio da natureza*. E logo à frente citou uma de suas máximas prediletas, tirada de Ishikawa: “É preferível fazer aproximadamente hoje do que exatamente nunca”.

Depois falou sobre a prática da alteridade, uma das bandeiras hasteadas naquela época pela Abrade para o Movimento Espírita. Respeito ao outro, ao diferente, à diversidade, segundo ele, é inerente aos princípios espíritas.

Inquirido sobre a falta de apoio dos adeptos do Espiritismo para as atividades da área da divulgação, mostrou-se moderado. “O meio espírita possui um leque amplo de atividades, onde as pessoas se alocam naquelas de maior afinidade. Com muito diálogo e atitudes convincentes, as pessoas irão se conscientizar da importância e pertinência de ações mais ostensivas e profundas no campo da comunicação”.

No “JOGO RÁPIDO”, com o qual sempre encerramos nossas entrevistas, traçando um breve perfil do entrevistado, Gezsler declarou que Cristo seria o Mestre; o lazer

uma necessidade; ao seu sonho ou ideal, a união. Citou como seus autores preferidos, Jorge Andréa entre os encarnados e Herculano Pires entre os desencarnados. Para o Brasil diagnosticou a necessidade de mudança; os espíritas devem constituir uma família; citou Gandhi como um vulto histórico; a saudade era dos amigos e ele próprio se definiu apenas um aprendiz.

Na página 7, na seção “Cantinho Científico”, tratou-se da faculdade mediúnic da psicografia. Evolução histórica das pancadas das mesas girantes e das cestinhas com lápis, a psicografia tornou-se o meio mais prático de comunicação com os espíritos desencarnados, processo em que o espírito utiliza-se da mão do médium para transmitir suas ideias.

Apresenta três graus: inconsciente ou mecânica, a semimecânica e a consciente ou intuitiva. Somente à primeira caberia a denominação de incorporação parcial, situação em que o médium desconhece totalmente o conteúdo da mensagem que está grafando, podendo, inclusive, ocupar-se com outras atividades como uma animada conversação, por exemplo. Neste caso, analisando-se a fisiologia cerebral envolvida, verifica-se que, em havendo uma dissociação da ação consciente, temos presente um hemitrans profundo. A sua pouca extensão permite as ocupações diferentes e a profundidade provoca amnésia, ou melhor, o não registro da mensagem no consciente do médium.

Já a psicografia intuitiva apresenta performance oposta transitando a mensagem através dos receptores psiconervos do perispírito à região subcortical do cérebro e daí, finalmente, à consciência

(região frontal do córtex) em forma de pensamento cujo conteúdo às vezes pode se confundir com o material cultural do próprio médium. Essa modalidade de psicografia pode ser tomada como sinônimo das inspirações recebidas por muitos escritores e poetas, ainda que estes ajam inconscientes da participação dos desencarnados. Muitos, no entanto, a admitem.

A semimecânica é um meio-termo entre as duas anteriores. A mão é impulsionada sem que seja pela vontade do médium, porém, simultaneamente, ele tem consciência do que escreve à medida que o faz. No tipo mecânica o pensamento aparece após a escrita e o médium faz o papel de uma máquina; na intuitiva o pensamento precede a escrita e o médium torna-se um intérprete e na semimecânica, ambos, pensamento e escrita, surgem concomitantemente.

A maioria dos médiuns psicógrafos pertence à categoria semimecânica. Já a inspiração normalmente é intuitiva, mas há casos em que se apresenta semimecânica, pois as ideias fluem com tal rapidez que a mão simplesmente não consegue acompanhá-las, obrigando ao registro de resumos ou notas para desenvolvimento posterior.

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça Terra, Entulhos



3226-4600 / 3226-6488

Luis Fernando

Bacharel em tradução (inglês / português)
Faculdades Integradas Newton Paiva - BH/MG

Formatação de textos para impressão

Correção de textos em português

Contatos:
luisfernandosposito@yahoo.com.br

Casamento indissolúvel

“Não separe o homem o que Deus juntou.” – Mateus XIX – 3.9

Octávio Caímo Serrano - caumo@caumo.com



prioridade ao estudo, ao trabalho, à condição social que conquistam por si próprias, gozando de liberdade, sem precisar vincular-se e depender de um parceiro. Com isso a instituição familiar está cada vez mais prejudicada. Reencarnar está cada vez mais

difficil, porque formar um lar e receber espíritos para educá-los é algo de que a maioria não cogita. Umhas poucas, com vocação para a maternidade, falam em “produção independente”, estimuladas pelo exemplo de pessoas de renome junto à sociedade.

As baladas, o sexo livre, cada parceiro vivendo numa casa, são cada vez mais comuns, sem falar das uniões entre pessoas do mesmo sexo, hoje aceitas com naturalidade, e que, apesar de envolver muito amor, não podem procriar. Deturpações do casamento, já que a própria natureza, que faz homens e mulheres em proporções iguais, deixa claro que a cada homem destina-se uma mulher. Qualquer alteração provoca desequilíbrio, além do que já se dá naturalmente por problemas de criminalidade (maior entre os homens) e êxodos criados pela miséria. Daí ensinar *O Livro dos Espíritos* que só a monogamia é certa; a poligamia é contra a lei natural porque além do desequilíbrio é uma união de conveniências e demonstração de poder.

O casamento tem por finalidade a formação de lares para acolhimento de espíritos antigos, alguns já compro-

metidos com seus futuros pais, para novo exercício de amor e entendimento, que chegam pela fecundação, o que só é conseguido na Terra pela união de um homem e uma mulher. Essa junção aproxima pessoas de cultura, raça, religião e classe social diferentes, que precisam ajustar-se, com o mundo e entre si, para depois transmitir aos filhos o resultado desse entendimento para criá-los num ambiente saudável e amoroso. É preciso muita renúncia e aquele que mais pode e sabe mais deve colaborar para a harmonia do casal.

E se ao final não for possível prosseguir? Qual é a solução?

O Espiritismo nos explica que ninguém é obrigado a viver com outro forçadamente. Um casamento tumultuado, com pessoas se agredindo e dando maus exemplos aos filhos, nada edificará. Nem para o progresso do casal nem para os outros envolvidos. Por isso que no Capítulo XXII de o ESE – item 5, há explicações sobre o divórcio. Ali esta claro que “*o divórcio é uma lei humana que tem por finalidade separar legalmente o que já está separado de fato*”. Não é contrária à Lei de Deus porque modifica uma lei que os próprios homens criaram e que estão alterando constantemente.

As sociedades mudam com o passar dos anos e segundo novas necessidades. Por isso é que depois dos Dez Mandamentos de Moisés, lei suficiente para reger toda a humanidade, os países criaram suas Cartas Magnas. Leis tão complexas e abundantes, que têm, quase sempre, textos com regulamentação mais longos que a própria Lei. E é comum que criem uma nova, muitos anos depois, sem que a anterior esteja totalmente pronta. A de 1988 no

Brasil é um exemplo.

O próprio Jesus, sintético por excelência, reduziu a lei mosaica a dois enunciados. 1 – Ama Deus. 2 – Ama o próximo. Está aí toda a lei que a humanidade precisa. Mas ela não entende e cria novas normas, decretos e jurisprudências por analogia a fatos ocorridos e decididos de determinada maneira. E quanto mais leis o mundo tem, menos as cumpre. Uma acaba contrariando a outra.

Embora as pessoas estejam cada vez mais fugindo da união estável, com a mudança da Terra para mundo de regeneração não temos dúvida que essa instituição importante voltará na sua pureza primitiva, quando mulher e marido se unirão por amor, e não por conveniência, e serão cúmplices dedicados para a formação de famílias saudáveis, porque é esta pequena célula que precisa estar equilibrada para que as sociedades sejam sólidas. Se as partes não forem boas o todo também não o será. Da família doméstica nascerão os recursos para a formação da verdadeira família planetária.

O casamento, e a consequente maternidade, são das maiores responsabilidades do ser humano. O celibato só se justifica se a tarefa do Espírito é maior do que a formação de um lar; só quando há um trabalho missionário em que a família seria obstáculo para a sua realização. A dedicação deve ser plena e compromissos paralelos a dificultariam. Esta é também importante união, mas com a humanidade, caso de muitos benfeitores que se dedicam com exclusividade à causa e assim ajudam muita gente. E são também abençoados por Deus, porque eles, desta vez, vieram para isso!


LABHORO

“Sinônimo de bons negócios”
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Ebano Pereira, 60
20º andar - Cj. 2001 D
Curitiba - PR - Brasil - CEP: 80410-902
PABX: 55 - 41 3028-1818
FAX: 55 - 41 3028-1819
labhoro@labhoro.com.br
www.labhoro.com.br


Editoras: Boa Nova, Casa dos Espíritos, Ceac, Ceak, Cec, Conhecimento, Dufaux, Eme, Feb, Ide, Inede, Lachatrê, Lake, Leal, Ler, Leepp, Lumen, Mundo Maior, O Clarim, Pensamento, Petit, Vida & Consciência ...

DESCONTO ESPECIAL PARA CASAS ESPÍRITAS.

Fone: 41 3013-2925

Rua Santa Mônica, 35 Capão Raso - Curitiba - PR
www.livrariapontodeluz.com.br - atendimento@livrariapontodeluz.com.br

A importância da pureza doutrinária

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

Para uns, a pureza doutrinária é a defesa intransigente dos postulados espíritas, sem maior observância das normas evangélicas; para outros, é a rígida igualdade de tipos de comportamentos, sem a devida consideração aos níveis diferenciados de evolução em que estagiam as criaturas. Alguns, não obstante, a interpretam com sentido profundo legado por Kardec e pelos espíritos.

Chico Xavier, em entrevista a um jornal de São Paulo, lembrou que o excesso de rigor na defesa de nossos princípios e a imposição de métodos pode levar à reedição de graves erros religiosos e entronizar uma nova faixa de extremismos injustificáveis, que provocarão divisões incabíveis numa Doutrina de fraternidade.

Divaldo Franco, também em entrevista, advertiu sobre o perigo de se converter a pureza doutrinária

em uniformização de atitudes que fatalmente estrangulará o processo de criatividade espiritual e de amadurecimento da liberdade de ação.

Estes dois médiuns espíritas, que se fizeram credenciar ao nosso respeito pela correção moral com que se conduzem, repelem os extremos, mas não abrem mão da vigilância exigida pela pureza doutrinária e não hesitam, quando se impõe a necessidade, em orientar a seara sobre a fidelidade que devemos a Jesus e a Kardec.

Isto nos obriga a deduzir que o problema não é de forma, mas de fundo. Não é a pureza que se discute e sim a maneira de aplicá-la. A prova disto está nas obras clássicas do Espiritismo onde, sem exceção, encontramos chamamentos quanto à obrigatoriedade da manutenção da pureza do nosso credo.

André Luiz afirma, em “Con-

duita Espírita”, cap.11 que “A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo”. Emmanuel é também enfático neste aspecto, no livro “Religião dos Espíritos”, cap.80, ao escrever: “(...) se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade”. Kardec aconselhou em “O Livro dos Médiuns” que recusássemos dez verdades a ter que aceitar uma única mentira entre elas e colocou no frontispício da Mensagem Consoladora: “Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente à razão, em todas as épocas da Humanidade”.

Fidelidade à pureza doutrinária quer dizer gratidão, responsabilidade, estudo, disciplina, trabalho, elevação... nos níveis de dignidade propostos, sem quaisquer conotações com o fanatismo que tudo proíbe ou com a falsa tolerân-

cia que leva à aceitação indiscriminada de absurdos.

Para nós, espíritas, o melhor está na Doutrina Espírita. Porque então mesclá-la com ideias e conceitos duvidosos e obras de valor discutível?

Ser puro doutrinariamente não é somente pregar com austeridade os pontos básicos do Espiritismo, mas também viver consoante as determinações evangélicas.

Pregar a pureza sem vivê-la é estabelecer focos de perturbação, ditando normas para os outros, descurados do próprio comportamento. É ver o “argueiro” nos olhos alheios com as vistas espirituais enceguecidas pelas “traves”.

Sejamos puros primeiramente no exemplo e todos se inclinarão para receber, com alegria a pureza doutrinária que temos para ofertar.

Presidente da SBEE entrevistado no *Diálogo Espírita*



O programa com a entrevista do prof. Maury Rodrigues da Cruz foi ao ar no dia 24 de maio. Por ser uma das figuras mais proeminentes do Movimento Espírita na capital paranaense e muitos assuntos a ser

debatidos, o Federal, por ela já passaram 2,5 milhões de atendidos, centenas deles vindos do Exterior. Na entrevista, o prof. Maury, com formação acadêmica em Direito e Ciências Sociais, professor da UFPR e ex-diretor do Museu Paranaense, respondeu a vários questionamentos relativos às atividades do conjunto de instituições que compõem a SBEE como o trabalho espiritual propriamente dito, a FALEC – Faculdade Leocádio José Correia – e o Museu Nacional do Espiritismo. Outras perguntas envolveram suas opiniões sobre o Movimento Espírita em geral, algumas delas algo polêmicas como a proliferação mediúnica de baixa qualidade. Enal-

teceu o amigo Francisco Cândido Xavier e esclareceu aspectos sobre a sua mediunidade psicográfica e psicofônica, que através de livros e orientações verbais, incluindo até aulas ministradas por uma entidade espiritual, tornaram-se norteadoras de todas as atividades da SBEE. Destaque para as atuações dos espíritos do Dr. Leocádio Correia e de Antonio Grimm.

Vale a pena assistir a entrevista completa pelo *YouTube* através do canal da ADE-PR <https://www.youtube.com/channel/UCxayTCrhAM7iAVpbSvdVw5Q>. Através dele o usuário tem acesso imediato a todos os programas *Diálogo Espírita* já disponibilizados. A entrevista com o Prof. Maury é do de nº 64.

Com 13 núcleos no Paraná e outros nove distribuídos no Rio de Janeiro, Santa Catarina (02), São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso do Sul e Distrito

Impressão Digital
Banners Back Light
Placas Front Light
Faixas Adesivos

RDA
SANTAREM
Comunicação Visual

Mario Sumida
rda_santarem@hotmail.com

3022-2673
3332-4838

MASTER FOGOS E PIPAS

Fogos e Shows Pirotécnicos
Pipas - Linhas - Rabiolas
Atacado e Varejo

3567-7996 - 9673-7172
R. Ten. Tito de Castro, 1756 Lj 2 - Boqueirão
email: masterfogos@gmail.com

LF MERCEARIA E FRUTARIA

Frutas e Verduras frescas diariamente!

DISK ÁGUA

3085-3425

Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 - Lj. 07 e 08 - Boqueirão

Pena de morte, um sonho e o perdão

O iraniano Balal seria executado na forca no dia 16 de abril passado em seu país, após ser condenado pelo assassinato de Abdollah Hosseinzadeh, numa briga de rua na cidade de Royan, em 2007, quando ele tinha 18 anos.

De acordo com a sharia, o conjunto de leis que regem as sociedades islâmicas, a família da vítima participava da punição, devendo empurrar a cadeira na qual o condenado estava em pé, aguardando o enforcamento. Mas qual não foi a surpresa de todos os presentes quando a mãe da vítima, em vez do ato esperado, aproximou-se de Balal, deu um tapa no rosto e pediu para o juiz suspender a execução.

O pai da vítima retirou a corda do pescoço e em seguida, as duas mães se abraçaram em lágrimas. Depois, o pai de Abdollah disse que três dias antes, a esposa havia visto o filho em sonho, dizendo que estava em um bom lugar e que ela não deveria retaliar. Mais confortados, decidiram pensar mais um pouco até o dia da execução e tomaram a decisão de poupar a vida daquele que tirara a do filho. Isso não significa que Balal não tenha que cumprir pena de prisão, pois essa decisão já não depende da família.

O Irã possui um dos números mais altos de condenações à pena de morte do mundo. Até a semana anterior do episódio acima, já haviam sido executadas 199 pessoas só neste ano, quase três ao dia. Em 2013 o Irã e o Iraque foram responsáveis por dois terços de todas as aplicações da pena de morte no mundo, exceto a China que lidera este ranking e cujo número é impreciso. (*)

Sob a análise espírita, destacam-se três “ingredientes” de fundamental importância nesse caso. A Doutrina Espírita é definitivamente contrária à prática da pena capital por entender que tal medida extrema caracteriza uma vingança da sociedade em evidente demonstração de incapacidade de recuperação do infrator. Sem falar no risco, tantas vezes já confirmado, de se condenar e executar pessoas inocentes, obviamente sem a menor possibilidade de reparação.

Do ponto de vista espiritual, não ajuda em nada, antes, ainda mais compromete. Mata-se o corpo, mas não o espírito que, por ser eterno, sobrevive à execução e terá que arcar com todas as consequências morais que seu ato alucinado provocou. Porém, terá agora tam-

bém o acréscimo do trauma emocional da própria morte violenta. A depender do verdadeiro grau de culpabilidade que for forçado a admitir perante as leis divinas, poderá, por sua vez, se sentir injustiçado e revoltar-se contra todos os que participaram da interrupção de sua vida. Essa revolta poderá desembocar em processos obsessivos, por exemplo.

O perdão oferecido pelos pais da vítima é de uma beleza ímpar, mas não é caso único. Vemos isso com muita frequência, inclusive, em certas práticas judiciais onde assassinos e famílias de vítimas ficam frente a frente, num momento de extrema tensão. Em geral, as barreiras são quebradas e o arrependimento de um acaba por vencer o ódio de quem está do outro lado da mesa. Isso faz com que haja uma imediata distensão emocional e psíquica, propiciando, senão um sentimento de amizade e amor, pelo menos o de compreensão e desejo de apagar a mágoa e o rancor.

Todos ganham: o culpado, que se sente mais aliviado; a família, que se liberta dos sentimentos envenenados e o espírito da vítima, que pode talvez também já ter aceitado o fato e perdoado o algoz ou,

estimulado pelo exemplo, ser levado a essa atitude íntima e louvável.

Mas, talvez o mais surpreendente de tudo nessa história foi o motivo para a tomada de decisão dos pais de Abdollah: o aparecimento do espírito do filho em sonho. Fato notável, especialmente numa família de formação muçulmana que, apesar de como qualquer outra pessoa religiosa, crer na sobrevivência da alma após a morte, costuma alimentar ideias muito diferentes que nós, espíritas, temos sobre as condições em que essa continuidade de vida ocorre.

Ver alguém em sonho, em geral, representa uma experiência real de contato entre almas libertas do corpo físico, no caso, uma total e outra parcialmente através do sono fisiológico. Podemos quase dizer que há aí um fato mediúnico. Mas é provável que, acima de qualquer convicção de ordem religiosa, ali falou mais alto o coração de mãe que entendeu lucidamente a necessidade de reconhecer a realidade da presença do filho querido e de atendê-lo em seu nobre desejo.

(*) Baseado em notícia do portal da UOL de 17/04/14, com matéria do britânico *The Guardian*.

Perguntas & Respostas

O tempo entre as desencarnações e a alma dos animais

“Quanto tempo o espírito aguarda para reencarnar de novo?” Esta é a primeira pergunta proposta para esta edição. Não existe um padrão. Conforme a questão 223 de *O Livro dos Espíritos*, em alguns casos, pode ocorrer a reencarnação imediatamente após a desencarnação, mas o mais comum é que somente após intervalos mais ou menos longos.

Do livro *Reencarnação no Brasil*, aqui já resenhado na seção “Livros que eu recomendo”, ed. nº 81, set-out/2010 (disponível em www.adepr.org.br – seção “JORNAL”), recolhemos essa informação relativa a seis dos oito casos estudados pelo autor Hernani Guimarães Andrade.

Caso Rogério x Manoel Jerônimo: tempo de intermissão

(intervalo entre uma reencarnação e outra) – 32 anos; caso Simone x Angélica (morte violenta, durante uma guerra), intermissão de 19 anos; caso Dráusio x Maria Aparecida: 1 ano e quatro meses, mas como a ligação do espírito com o novo corpo começa na concepção, temos que descontar dessa conta nove meses, totalizando apenas sete meses. Note-se que a morte fora violenta, por atropelamento. Caso Ronaldo x Jacira: cinco anos (morte anterior por suicídio); caso Sueli x Flávia: um ano (não consta a data exata do renascimento, mas, aproximadamente intermissão de três meses) e o caso Rodrigo x Fernando que teve somente 11 meses e oito dias. Descontados os nove meses de gravidez (com o espírito já ligado ao corpo em gestação),

temos uma intermissão real de apenas cerca de 70 dias.

A segunda pergunta é: “Os animais têm alma?” Novamente iniciando por Kardec, a questão que melhor esclarece esse ponto é a de nº 597 quando os Espíritos Instrutores esclarecem que nos animais, há “um princípio independente da matéria e que sobrevive ao corpo”. Chamar de ‘alma’ a esse princípio é questão de palavras, entretanto, é sempre inferior à do homem e a distância existente entre ambas é maior do que a que separa a humana de Deus.

Os Espíritos continuam informando que as almas dos animais mantêm a individualidade, mas não são conscientes. Alguém pode acrescentar ou corrigir que essa qualidade eles não possuem nem

quando encarnados. Talvez não seja bem assim. As ciências humanas já produziram milhares de estudos referentes a centenas de espécies e concluíram que os animais superiores, como cavalos, cães, elefantes, primatas e golfinhos, possuem evidências de inteligência, raciocínio e memória semelhantes a crianças de até quatro anos de idade.

A literatura espírita, desde Ernesto Bozzano e Gabriel Del-lane até a produzida na atualidade, tem ratificado amplamente o que os Espíritos já haviam adiantado ao Codificador: os animais não são máquinas. Além de possuírem pensamentos, eles sentem, têm emoções. São, de fato, no dizer do mentor Emmanuel, ‘nossos irmãos menores’.

Ernesto Bozzano, o grande mestre da ciência da alma



Inauguramos esta nova seção percorrendo um pouco sobre a vida e obra de um dos maiores pesquisadores das ciências psíquicas de todos os tempos, o italiano Ernesto Bozzano. Nascido em Gênova a 09 de janeiro de 1862 e desencarnado em 24 de junho de 1943 – daí a nossa homenagem nesse mês –, tendo dedicado meio século de sua profícua existência à pesquisa e estudo dos fenômenos espíritas.

Professor de filosofia da ciência na Universidade de Turim, nomeado membro honorário da Society for Psychical Research, da American Society for Psychical Research e Institut Métapsychique Internacional. Trabalhou com mais de 70 médiuns e publicou 52 dois livros e dezenas de monografias tratando da telepatia, psicocinese e

a mediunidade em geral.

Correspondeu-se com os físicos William Crookes e Oliver Lodge e o fisiologista francês Charles Richet, todos estudiosos também dos fenômenos paranormais. Foi presidente de honra do V Congresso Espírita Internacional realizado na cidade de Barcelona, em 1934.

Infelizmente este trabalho monumental é pouco conhecido por parte dos espíritas e está praticamente esquecido quando, na verdade, e constitui uma colossal e preciosa fonte de conhecimentos acerca da fenomenologia espírita, especialmente a chamada mediunidade de efeitos físicos.

O que temos em Bozzano fornece poderosos argumentos em favor da realidade fenomenológica espírita que, se convenientemente apresentada ao céticos e críticos de todos os matizes, demonstraria de forma insofismável a certeza não só da sobrevivência da alma, mas também da comunicação entre os vivos e os chamados mortos.

A sua biblioteca de metapsíquica, uma das mais completas da Europa, hoje está conservada em Bolonha pela Fondazione Biblioteca Bozzano – De Boni. Das obras de sua autoria destacam-se, entre outras, *A crise da morte*, *Xenoglos-*

sia, *Fenômenos de Bilocação*, *Ani-*
mismo ou Espiritismo?, *Os animais*
têm alma?, *Pensamento e Vontade*,
Os fenômenos de transfiguração,
Comunicações mediúnicas entre
vivos, *Fenômenos de transporte*,
Os enigmas da psicometria, *Visão*
panorâmica ou memória sintética
na iminência da morte, *Cinco ex-*
cepcionais casos de identificação
de espíritos.

Para ele, uma vez que já haviam sido plenamente atestadas as possibilidades de a alma de pessoa viva agir à distância do corpo, por consequência, os fenômenos espíritas também se tornavam irrefutáveis. Daí a sua afirmação de que o animismo comprovava o Espiritismo. Aliás, em “Animismo ou Espiritismo?” ele explica a metodologia usada por ele: análise comparada e convergência de provas.

Impossível de colocar aqui tudo o que gostaríamos a respeito deste eminente pesquisador. Mas decidimos listar abaixo algumas informações, frases ou conceitos pinçados de umas poucas obras suas que tivemos a oportunidade de ter em mãos.

A Srta. Hawthorne sentiu até os sentimentos de um pombo ameaçado por gatos (“Os enigmas da psicometria”). Carl Friedrich Zolnner a respeito dos fenômenos

de transporte de objetos de ou para lugares hermeticamente fechados, acreditava que isso se explicaria pela quarta dimensão, com que não concordava Bozzano. Para ele ocorria a desmaterialização e posterior rematerialização da matéria. Mais tarde, aqui no Brasil, Hernani Guimarães Andrade optou pelas duas hipóteses. (“Fenômenos de transporte”).

A psicometria é um tipo de clarividência (Os enigmas...). As primeiras fotografias transcendentes (de espíritos ou objetos mentalizados) surgiram em 1890 e vinte anos depois fotografou-se membros amputados (“Pensamento e vontade”). Tal como o até então incrédulo Cesar Lombroso conseguiu falar com o espírito de sua mãe materializado graças às capacidades mediúnicas de Eusábia Paladino, também Bozzano teve experiência idêntica, mas envolvendo a esposa falecida.

Esta informação quem traz é Léon Denis em *No Invisível*. “O Sr. Bozzano sente uma delicada mão de mulher o apertar, o acariciar; dois braços lhe cingem o pescoço. Uma voz débil, mas distinta, pronuncia um nome que é para ele “uma revelação de Além-túmulo”.

Para encerrar uma importante conclusão sua a respeito do destino humano: “Nem livre-arbítrio nem determinismos absolutos durante a encarnação do espírito, mas liberdade condicionada” (Os enigmas...”).

VOCÊ SABIA?

I - Na *Revue Spirit*, periódico fundado por Allan Kardec em janeiro de 1858 e dirigido por ele até sua desencarnação, em sua edição de março de 1868 consta esclarecedora explicação sobre os processos de cura realizados por magnetizadores encarnados e pelos espíritos.

Quando há desarranjos moleculares ou em órgãos, o tratamento é mais lento, através de fluidos mais suaves. Quando há só um mal fluido, é como se fosse poeira num relógio. Nesse caso há necessidade de um fluido mais enérgico para expulsão e então operam-se curas instantâneas. O primeiro é de reparação e o segundo de expulsão e muito raro, excepcional mesmo.

É o que espera-se com a prática dos passes ou fluidoterapia nos centros espíritas, embora Kardec nunca tenha usado este termo e provavelmente também não empregasse a mesma metodologia de hoje.

II – Que o verdadeiro nome de Kate King, o espírito que se materializava através da médium Florence Cook, na Inglaterra, e que teve o físico William Crookes como experimentador, era Annie Owen Morgan, filha de um pirata?

III – Allan Kardec afirmou, em Lyon, em 1862: “Reconheci o verdadeiro espírita na prática da caridade por pensamentos, palavras e obras e persuadi-vos de que quem quer que nutra em sua alma sentimentos de animosidade, rancor, ódio, inveja ou ciúme, mente a si próprio se tem a pretensão de compreender e praticar o Espiritismo”.



ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER

Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento
de Empresas, Regularização de Empresas,
Declaração de Imposto de Renda
Pessoa Física e Jurídica

ROBSON L. BUENO BALAGUER

Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

Alucinações: distúrbio mental ou espiritual?

Da seção “Memória do ICEB”, da revista *Cultura Espírita – revistaculturaespirita@gmail.com* (Rio de Janeiro, ed. n° 61 – abril/2014) julgamos oportuno fazer o extrato abaixo, pela atualidade interpretativa do tema. Trata-se de uma aula do Dr. Lauro de Oliveira S. Thiago, ministrada em 1958, primeiro ano de atividades do Instituto Brasileiro de Cultura Espírita.

O título acima é por nossa conta e a certa altura o ilustre professor declara: “O alucinado, em seu estado, pode perceber o que não percebemos. Vê com os olhos do espírito, ouve com os ouvidos espirituais, percebe com os sentidos da alma. Uma vez vê e ouve as realidades do outro mundo, formas fluídicas; outras vezes contempla no próprio cérebro a revivescência de imagens, de formas e de sons já percebidos em contato com a matéria. É o espírito que vê, ou ouve, de fora do corpo e com os sentidos espirituais. Tais imagens podem estar emaranhadas, confusas, fantásticas, obedecendo a influências diversas, inclusive de obsessores”.

Mais adiante o palestrante acrescenta que o espírito pode, quando os sentidos físicos estão em estado de torpor, ver longe ou perto. E se isso “acontece no sono natural e no magnético, também acontece no estado de vigília em doenças infecciosas ou tóxicas, nas septicemias, no alcoolismo, na morfina”. Seriam alucinações de origem orgânica pela perturbação do sistema nervoso, mas com consequências de vivências e percepções espirituais, “muitas vezes, verdadeiras visões de coisas e seres do plano fluídico onde penetram em espírito”.

Uma fuga abrupta da alma também pode ocorrer nos êxtases ou em momentos de grandes perigos individuais ou coletivos ou pela “influência sugestiva ou dominadora de outros espíritos. O extático é um alucinado feliz, como Tereza de Jesus ou Francisco de Assis. O obsidiado é um alucinado infeliz, vítima de verdadeiras torturas...”.

A mediunidade psicográfica de Santa Brígida

O articulista Severino Barbosa comenta no jornal *Tribuna Espírita – jornaltribunaespirita@gmail.com* (João Pessoa, ed. n° 178, março-abril/14) trecho do livro “Mediunidade dos Santos”, do escritor Clóvis Ramos em que neste trata do tema-título.

Santa Brígida viveu entre 1302 e 1373 e foi uma “excepcional médium católica”, dotada de diversas faculdades como a vidência e clarividência, a xenoglossia – capacidade de receber comunicações em idiomas desconhecidos -, psicofonia, psicografia, esta com maior destaque. Durante uma estada em Roma, em 1350, em hospedagem oferecida pelo cardeal Hugo de Beaufort, irmão do papa Clemente VI, Brígida psicografou um grande número de mensagens do outro mundo que ela atribuía a um anjo.

Esse reconhecimento à realidade das manifestações mediúnicas por parte da Igreja Católica foi além do caso de Santa Brígida. Tanto que Monsenhor Ascânio Brandão obteve consentimento para traduzir do francês para o português “O Manuscrito do Purgatório”, composição de diversas mensagens ditadas por espíritos perturbados que, quando aqui na Terra, haviam sido autoridades eclesiásticas falidas em suas missões. Tais mensagens foram recebidas psicograficamente por uma madre em um convento na França, entre 1874 e 1890.



Causa e Efeito, filme espírita estreia durante a Copa

Apesar de estarmos em plena Copa do Mundo no Brasil, por muita gente não gostar de futebol e ser mês de férias escolares, talvez não seja uma má escolha lançar um novo filme nessa época. Aliás, as nossas livres escolhas e suas, diríamos, “quase fatais” consequências, é o tema dessa nova produção cinematográfica.

Fruto de mais uma parceria entre a cearense Estação Luz Filmes e a paulista Mar Revolto Produções – em 2011, as duas já haviam produzido juntas *O Filme dos Espíritos*, longa que ganhou prêmio de melhor roteiro no Sesc Melhores Filmes -, “Causa e Efeito”, distribuição da Paris Filmes, tem direção de André Marouco. A estreia nos cinemas será no dia 03 de julho.

No elenco, a mais conhecida é Rosi Campos que faz o papel de uma médium, enquanto Matheus Prestes encarna o policial Paulo, Luiz Serra faz um personagem desencarnado e Henri Pagnoncelli o de um deputado.

O drama conta a história de um policial de vida tranquila até o dia em que um motorista alcoolizado atropela e mata sua esposa e filho. O motorista não é preso e Paulo, tomado pela revolta, torna-se justiceiro. Sensibilizado com a história de uma garota de programa cuja morte lhe fora encomendada, põe-se em fuga com ela e, apaixonados, terão que reajustar suas condutas de vida, auxiliados por três religiosos: um padre, um pastor e um espírita.

AUTO PEÇAS FAMA

Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS

e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR



CHAVEIRO
França
(41)3503-6494
Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756
Loja 01 - Boqueirão